

Filiado à CUT



SINDICATO

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTR. E DO MOBILIÁRIO DA CID. DO SALVADOR

RUA VISCONDE DE OURO PRETO, Nº 55 BARROQUINHA – SALVADOR – BAHIA

Campanha 91: maior compromisso

Os trabalhadores da Construção Civil iniciaram a campanha salarial de 91 reforçados pela ampliação da categoria. A entidade - agora denominada Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário - é a única representação no setor, o que faz com que a categoria assuma o compromisso de aumentar a luta iniciada em fevereiro, depois da posse da nova diretoria.

Em menos de um ano, com todas as dificuldades, a categoria avançou. A questão é que as conquistas foram alcançadas, muitas vezes, com o esforço de uma parcela pequena, mas capaz de um grande esforço, dos trabalhadores da Construção Civil.

Os acordos definidos, ou o cumprimento de cláusulas econômicas acertadas, foram através de greves -todas marcadas pela repressão violenta. A demonstração de disposição para brigar e ter reconhecido os direitos partiu sempre dos peões. Outros trabalhadores da categoria, em todas as vezes, também foram beneficiados.

O importante agora é partir para esta campanha com o compromisso que a categoria é uma só. Os trabalhadores da Construção e do Mobiliário são todos os que têm atividade relacionadas: seja na obra ou no escritório; no canteiro ou na administração.

O passo para essa compreensão já foi dado, com a participação de funcionários da administração na assembléia que mar-



WASHINGTON DE SOUZA - Pres. do Sind. dos Trab. na Ind. da Construção e no Mobiliário da Cidade do Salvador. Na Campanha Salarial "vamos soltar as feras"

cou a abertura da campanha, na terça-feira, dia 13. A consciência demonstrada, inicialmente, é uma consequência da representatividade do Sindicato da categoria e a partir desse reconhecimento que os trabalhadores partem, dispostos, para a con-

quista dos seus direitos.

O interesse é negociar, para a definição de um aumento justo. E o compromisso é o de sempre, aumentado pela força que a categoria adquire com a participação de todos: o de lutar.

Janeiro é mês da data - base

O mês de janeiro é o da data-base dos trabalhadores da Construção Civil e a categoria precisa estar organizada e unida desde já para conseguir alcançar na negociação a conquista de um salário que corresponda ao necessário para se ter um pagamento justo e digno. O esforço da categoria tem de ser muito grande, porque no geral as empresas não tem demonstrado nenhum respeito aos trabalhadores para o entendimento.

A negociação do acordo de 91 está marcada por um fato novo, que foi a criação da livre negociação pelo Governo federal. Apresentada como chance para o entendimento entre patrões e empregados, ela é um embuste, porque o que significa na prática é aumentar o poder de quem tem mais força. E é por isso a importância da organização e união da categoria que só desse jeito po-

derá garantir a conquista de um acordo salarial à altura das perdas de todo o ano.

O Sindicato dos Trabalhadores está iniciando a mobilização para o acordo, com a realização da campanha salarial. Ela vai ser desenvolvida durante todo o mês de dezembro, com o objetivo de construir a unidade da categoria. Os trabalhadores não são diferentes, porque trabalham em áreas diferentes da empresa. Esta é a consciência que tem de ser assumida.

A meta é uma campanha com dois aspectos: luta e festa. A luta é para alcançar os objetivos da categoria, através de uma mobilização cultural. A programação da campanha está sendo organizada com a apresentação de peças teatrais nas obras. O tema de todas elas é a exploração dos trabalhadores, uma realidade de todos os dias na vida de cada um.

Pessoal da administração tem de apoiar o Sindicato

A categoria dos trabalhadores da Construção Civil é ampla e não é formada só pelos operários. O pessoal da administração e das áreas técnicas das empresas precisam estar mais conscientes e reconhecer a vinculação, uma garantia de fortalecimento e maior benefício para todos nas negociações e lutas dos trabalhadores.

O distanciamento dos funcionários da administração e o pessoal da área técnica é uma atitude que só serve para beneficiar os patrões, que alimentam esta divisão. Em todos os acordos conquistados pela categoria, o benefício é para todos os funcionários das empresas de Construção Civil. Um exemplo disso é em relação ao acordo de outubro

do ano passado, quando a atual diretoria do Sindicato dos trabalhadores, formava a Oposição Sindical e depois, a partir de março, quando houve o primeiro acordo.

O reconhecimento do benefício estendido a todos, em função do esforço e luta dos trabalhadores dos canteiros, deve ocorrer com o fortalecimento do Sindicato, que conta com o apoio de toda a categoria. Os funcionários da administração e o pessoal das áreas técnicas precisam deixar de lado a posição que é incentivada pelas empresas e somarem-se à luta, além de assumir as contribuições para a entidade sindical que é a representação de todos.

Greve obriga OAS a recuar e pagar

A greve na OAS serviu para a empresa reconhecer a obrigação de cumprir os acordos e dissídios firmados. A paralisação de 15 dias foi mantida, apesar de toda violência e brutalidade da repressão acionada. A empresa reconheceu alguns direitos, entre eles o pagamento semanal - e não por mês como era feito.

Uma outra consequência da greve foi o adiantamento de 10 por cento em relação aos salários do mês de novembro e a promessa de um novo, em dezembro. O importante para os trabalhadores da OAS é perceber a manobra da empresa, que tenta desmobilizar os funcionários para a campanha salarial da categoria. Os aumentos são para ser recebidos, mas a disposição é que vai garantir a incorporação deles ao reajuste acertado no acordo, porque da maneira que está sendo feito pode ser descontado em ja-

neiro.

A OAS recusou porque não pode negar a força dos trabalhadores, que obrigaram a empresa cumprir uma determinação da Justiça (leia texto nesta página). Os adiantamentos são uma manobra, porque ela é uma das empresas mais lucrativas do setor. E alcançou no ano passado um lucro líquido de quase quatro bilhões de cruzeiros. Por isso, a OAS lidera um conglomerado formado pelas empresas Santa Helena, Coesa, Horizonte Habitacional, C&C e Ecomat, o que dificulta as negociações com o Sindicato dos Trabalhadores.

Em função desse poder, a OAS pressiona e impede, muitas vezes, o cumprimento dos acordos. Mas a última greve pôde notar que os trabalhadores têm força para exigir o cumprimento dos seus direitos, conquistados com muita luta.

TST-ES-7666/90.7
(P-9276/90.6)
TC/afrc

E F E I T O S U S P E N S I V O

REQUERENTE: SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Advogado: Dr. Humberto de Figueiredo Machado
REQUERIDO: SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SALVADOR
TST

D E S P A C H O

Trata-se de pedido de Efeito Suspensivo ao recurso ordinário interposto nos autos do Processo TRT-DC-801.90.0049-30. O pedido foi protocolizado neste Tribunal em 22.05.90, data posterior à edição da Medida Provisória nº 185, a qual autorizava o seu conhecimento, desde que cumpridas as exigências do parágrafo único do seu art. 2º.

Entretanto, em 31.05.90, a medida provisória retromencionada resultou rejeitada pelo Congresso Nacional. A matéria, em consequência, envolve a fixação da inteligência do parágrafo único do artigo 62 da Constituição Federal.

Referida norma constitucional determina a ineficácia da medida provisória, desde a data da sua edição, quando não convertida em lei no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação.

Assim, há que se concluir pela ineficácia da Medida Provisória nº 185 e, por consequente, pela insubsistência da pretensão de que ora se cuida por falta de amparo legal.

Ante o exposto, não conheço do pedido.

Publique-se.

Brasília, 15 de outubro de 1990.

MINISTRO MARCO AURELIO PRATES DE MACEDO
Presidente do Tribunal

Reprodução do Diário Oficial da União, 22 de outubro de 1990, Diário da Justiça, Seção 1, 11695.



Dia de Finados é feriado

O Dia de Finados, em 2 de novembro, é uma data universalmente reconhecida como feriado. O trabalho em uma data como essa significa o pagamento aos trabalhadores do valor normal da hora, com o acréscimo do que correspondente a extra.

A confusão que está sendo feita em relação ao Dia de Finados é proposital por parte das empresas, que querem fazer os peões trabalharem sem pagar o que são obrigadas.

Contribuições Sindicais

As contribuições sindicais significam a forma de fortalecimento da entidade sindical, através da categoria. O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil está sendo pressionado pelas empresas, que recolhem o dinheiro da categoria, fazendo o desconto nos salários, e não repassam à entidade.

A direção do Sindicato tem tentado encontrar alternativas para a cobrança do dinheiro confiscado pelas empresas. É importante que cada um trabalhador verifique nos recibos os descontos feitos e comunique ao Sindicato. As contribuições foram aprovadas em assembléia e são as seguintes: mensalidade, taxa assistencial e imposto sindical.

Errata/conquistas salariais

Na última edição desse boletim a relação referente as conquistas salariais dos trabalhadores da Construção Civil foi divulgada com um erro. Em seguida, a tabela correta:

Mês/Ano	Operário	Ajudante	Servente
Nov/89	NCz\$ 5,61	NCz\$ 3,38	NCz\$ 2,94
Dez/89	NCz\$ 8,73	NCz\$ 5,26	NCz\$ 4,58
Jan/90	NCz\$ 13,95	NCz\$ 8,40	NCz\$ 7,32
Fev/90	NCz\$ 22,66	NCz\$ 13,64	NCz\$ 11,89
Mar/90	Cr\$ 39,13	Cr\$ 23,57	Cr\$ 20,53
Abr/90	Cr\$ 48,85	Cr\$ 29,40	Cr\$ 25,63
Mai/90	Cr\$ 48,85	Cr\$ 29,40	Cr\$ 25,63
Jun/90	Cr\$ 50,80	Cr\$ 30,58	Cr\$ 26,65
Jul/90	Cr\$ 50,80	Cr\$ 30,58	Cr\$ 26,65
Ago/90	Cr\$ 65,00	Cr\$ 39,00	Cr\$ 35,00
Set/90	Cr\$ 65,00	Cr\$ 39,00	Cr\$ 35,00
Out/90	Cr\$ 81,12	Cr\$ 49,00	Cr\$ 43,68

Os valores são referente a hora trabalhada. No período de um ano, a partir da greve de outubro, a luta e o esforço da categoria garantiram uma evolução salarial de 2.531,31 por cento - o que ainda não é suficiente para garantir um salário justo para a categoria.

Boletim do Sindicato

O boletim de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil é um meio de comunicação entre a entidade e a categoria. A finalidade dele é informar aos trabalhadores de todos os setores das empresas da Construção Civil das atividades do Sindicato. É importante a participação de todos.

A participação é através da própria entidade, com a transformação de cada trabalhador é um representante do boletim no local de trabalho. Informe ao Sindicato sobre qualquer fato que mereça a denúncia ou registro.

Violência é a marca da empresa nos canteiros

A violência aplicada pela OAS, como norma, no tratamento aos trabalhadores da Construção Civil está se transformando em um procedimento que obriga o Sindicato da categoria a adotar atitudes duras, com o amparo da Justiça, para que o respeito exista nos canteiros das obras. Em menos de um mês, agora em outubro, quatro trabalhadores foram agredidos pelos seguranças mantidos pela empresa.

Os casos registrados são graves, porque todos os trabalhadores foram agredidos com armas. A diretoria do Sindicato comunicou todos os fatos à Delegacia Regional do Trabalho e a preocupação com a segurança nos canteiros é para evitar a repetição do que ocorreu em julho, quando Aldemir Bonifácio Maniçoba morreu, depois de cair de uma laje.

Ele foi pressionado a continuar em uma obra, em Nossa Senhora do Resgate, e depois da queda foi socorrido. Mais tarde foi levado para o Hospital Geral, onde a morte dele foi registrada como ocorrida dois

dias antes - em 18 de julho deste ano - para evitar o comprometimento da OAS.

As agressões ocorridas em outubro foram na obra do Horto de Pituçu e no Jardim das Limeiras, no Vale dos Lagos. Na obra do Horto três trabalhadores foram esfaqueados, quando estavam no horário do café. Os operários agredidos são Celestino José de Araújo Filho, Sebastião Rodrigues da Silva e um terceiro, cujo nome não informado à direção do Sindicato. Francisco dos Santos foi o trabalhador agredido no Vale dos Lagos. Um segurança, identificado como Sargento Gabriel, um policial militar reformado, acertou uma coronhada de revólver no rosto dele.

Francisco, na verdade, escapou de ser morto, conforme o próprio segurança fez questão de destacar. O trabalhador sofreu um corte no supercílio esquerdo e precisou de cinco pontos. A utilização de segurança tem sido uma prática da OAS, que através da direção da empresa autoriza a eles a intimidarem com a violência.

Sindicato amplia apoio às mulheres

A ampliação da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, com a aprovação do novo estatuto, permitiu a criação de um setor destinado ao atendimento das mulheres que atuam nas obras e nos escritórios das empresas. A Diretoria de Assuntos da Mulher é de grande importância para a entidade no desenvolvimento da luta pelos direitos das mulheres, da forma como é desenvolvida em todo o País.

O Movimento das Mulheres do Sindicato de Trabalhadores da Construção Civil é uma força nova na entidade. A organização da Mulher vem avançando a partir da organização e a ampliação das lutas por objetivos imediatos e pela democracia. O quadro atual é do surgimento de movimentos por creches, as organizações que combatem a violência, os Centros de Estudos sobre a mulher, além de associações femininas nos bairros, uniões de mulheres e federações.

Entidades desses tipos representam um avanço, porque além da ajuda na luta por questões relacionadas à mulher, participam também em um espaço mais amplo - um fato que é consequência do papel das mulheres, que atuam em setores que antes estavam fechados à elas.